DAZAI, VIDA E OBRA¹

Ariel Lara de Oliveira²

O escritor japonês Dazai Osamu³ publicou sua obra entre 1936 e 1948, durante o período Shôwa (1926–1989)⁴. Nascido Tsushima Shûji, em 1909, na província de Aomori, no nordeste do Japão, Dazai era o décimo filho de uma família rica da região. Entre parentes e empregados, a casa onde ele cresceu contava com mais de trinta pessoas. O menino era tratado com a devida deferência onde quer que fosse, pois sua família era conhecida na cidade e seu pai e (posteriormente) seu irmão eram políticos locais importantes.

Seja por doença ou falta de disposição de sua mãe para cuidar de mais um filho, Dazai foi criado por uma tia até o período da escola. Seus pais iam muito para Tóquio e a família, entre irmãos, avó, tios e primos, morava toda na mesma casa. O menino dividia o quarto com suas primas, que considerava como irmãs, pois havia sido criado pela tia. Sua ama, que cuidou dele desde os dois anos, frequentemente dizia que sua tia era sua mãe, causando certa confusão na cabeça do menino. Em “*Omoide*” (1933), obra em que revisita memórias de sua infância, Dazai afirma não ter lembranças de ninguém além dessa tia até os cinco ou seis anos de idade. Em “*Tsugaru*” (1944), obra em que ele reconta uma viagem para sua terra natal depois de muitos anos fora, o escritor reencontra a ama que o criou e lembra com carinho dela.

A relação de Dazai com sua família sempre foi conturbada. Sentia-se abandonado pelos pais, e, ao mesmo tempo, tinha um forte senso de dever em relação a eles. Quando entrou na escola primária, sua ama se casou e foi morar com o marido, e sua tia foi morar com a família da filha, deixando o menino ainda mais abandonado. Após a morte do pai, seu irmão mais velho assume a liderança da família. Dazai, embora tivesse por ele grande respeito e gratidão, por vezes o retratava de forma negativa (KEENE, 1998). O comportamento desregrado, a vontade de ser escritor por profissão, suas tentativas de suicídio, o alcoolismo e os hábitos boêmios, o abandono da faculdade, e até suas relações com o comunismo, podem ser atribuídos a um desejo (consciente ou não) de causar problemas ou trazer vergonha à família (KEENE, 1998).

Em 1923, entra para o ginásio, e começa a escrever em revistas estudantis; em 1927, no colegial, numa cidade vizinha, Hirosaki, Dazai entra em contato pela primeira vez com os

¹ Adaptação de um trecho da Monografia do autor, apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras — Tradutor Português/Japonês. Orientador: Andrei Santos Cunha. Ano de obtenção do título: 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/157723>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

² Ariel Lara de Oliveira é Mestre em Comunicação e Bacharel do Curso de Letras Tradutor Português/Japonês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como tradutor e professor de língua japonesa. E-mail: <emaildoarieloliveira@gmail.com>.

³ Dazai Osamu (太宰治, 1909–1948), pseudônimo de Tsushima Shûji (津島修治).

⁴ As informações dos parágrafos seguintes, sobre a sua biografia, foram tiradas de Keene (1998), Nagae (2005), Silva (2008), Kawana (2015) e Nagaike (1997).

ideais marxistas. O fato de pertencer a uma família rica pode ter sido um incentivo para seu interesse pelo comunismo, como forma de expiar a culpa que sentia devido ao seu privilégio. Por outro lado, considerava-se como um alguém de fora, traindo no marxismo as origens de sua família, ao mesmo tempo em que não se sentia bem-vindo no movimento socialista, exatamente por causa dessas origens, que, em sua visão, o tornavam um explorador do povo.

A ideia de que ter nascido na classe exploradora é um pecado encontra-se em muitas de suas obras e ele chega a confessar que essa sensação de não pertencer e de se sentir sempre “diferente” é o que o levou, aos 19 anos, à sua primeira tentativa de suicídio (KAWANA, 2015, p. 25), evento marcante desse período. Foi também nessa época que conheceu Oyama Hatsuyo, que seria sua primeira esposa, iniciando um complicado relacionamento que duraria dez anos. Nessa época, também, começou a escrever mais seriamente, com o intuito de se tornar um escritor profissional.

Em 1930, ingressa como estudante de Letras no departamento de literatura francesa da Universidade Imperial de Tóquio. Segue o curso de graduação por algum tempo, apesar de seu despreparo e desinteresse; mas seu foco era a escrita — ainda que a vida boêmia da capital japonesa o distraísse bastante. Nessa época, teve uma curta participação nas atividades do clandestino partido comunista, contribuindo com dinheiro do irmão, já que ainda não ganhava o suficiente escrevendo para usar seu próprio dinheiro. Encontra Ibuse Masuji⁵, que se torna seu mentor literário.

Oyama Hatsuyo sai de Tsugaru e se muda para Tóquio, indo morar com Dazai. Há, por causa disso, um rompimento com a família, quando seu irmão mais velho vem para Tóquio e ameaça interromper o envio do dinheiro que lhe destinava mensalmente. O jovem, em resposta a mais essa sensação de abandono da família, se embriega com Tanabe Shimeko, uma conhecida da vida noturna, e faz, com ela, um pacto de duplo suicídio. Os dois se jogam no mar e só Dazai sobrevive. Ele é liberado pela polícia, graças à intervenção de sua família. Essa tentativa de suicídio é recontada, de diferentes maneiras, em vários momentos de sua obra.

Em 1932, Dazai encerra suas atividades com o partido comunista, seja por desilusão com a causa ou por pressão do irmão, que começava a vida política. Apesar desse rompimento, a força dos ideais de esquerda continua forte em sua obra, e, principalmente no fim de sua carreira, a ideia de igualdade a partir de uma revolução social está muito presente. Em 1933, ano em que deveria se formar na faculdade, publica “*Omoide*”, um conto autobiográfico sobre suas memórias de infância, na revista literária *Azarashi* (DAZAI, 1933). Esse conto seria publicado novamente em *Bannen*, de 1936, uma coletânea de textos dos três anos anteriores e seu primeiro livro publicado.

Durante esses anos, enfrentou dificuldades para seguir com a vida acadêmica, pois crescia seu desejo de se tornar escritor. Queria largar o curso para poder se concentrar mais na escrita, mas, como ainda não ganhava o suficiente para isso, dependia do dinheiro que lhe mandava sua família e, por exigência do irmão, não podia largar a universidade. Essa sensação

⁵ Ibuse Masuji (井伏鱒二, 1898–1993). Autor de “A Salamandra” (山椒大夫, *Sanshōuo*, de 1929; tradução brasileira de 1962) e *Chuva Negra* (1966; tradução brasileira de 2011).

de fracasso que Dazai sentia em relação à sua vida está muito presente nos contos da coletânea **Bannen**, que são em grande parte autobiográficos. Apesar dessa percepção de fracasso, o escritor estava em uma boa fase: participou da criação de uma revista literária; fez parte do movimento *nihon'roman'ha*⁶; seus contos estavam sendo bem recebidos pela crítica, sendo publicados em revistas, e um deles, “*Ressha*”, de 1933, chegou a ganhar um concurso literário.

Em 1935, Dazai, apesar de seu relativo sucesso no mundo literário, segue se sentindo um fracassado. Inscreve-se para um concurso num jornal e, não conseguindo o emprego, tenta novamente se suicidar. Nesse ano, sofre de apendicite e, após complicações da cirurgia, vicia-se no analgésico que estava tomando, precisando então se internar para a desintoxicação por duas vezes. É ainda diagnosticado com tuberculose. Por causa disso tudo, fica durante o ano em grande parte restrito ao quarto, tempo no qual publica mais algumas histórias em revistas literárias e acaba entrando em contato com a **Bíblia**, interessando-se principalmente pela leitura do **Novo Testamento**. Essa influência se reflete em diversos momentos de sua obra. Dazai acreditava que podia levar uma vida de fé sem se filiar a uma instituição religiosa, e, por mais que buscasse no cristianismo consolo e paz, encontrava também angústia e culpa por seus pecados. Não à toa, seu conceito de deus parece mais ligado à punição do que à absolvição (BRUDNOY, 1968).

Também em 1935, Dazai se indispõe com o mundo literário, pois, no estabelecimento do primeiro Prêmio Akutagawa⁷, sua obra, **Gyakkô**, não é premiada. Como tinha grandes expectativas de, com o dinheiro do prêmio, quitar suas dívidas e tornar-se capaz de sobreviver de sua escrita, sua decepção ao não ser escolhido é grande. Ofendido por um comentário de Kawabata Yasunari, Dazai lhe escreve uma carta pública criticando-o por sua visão “positiva” do mundo e sua percepção pejorativa da visão negativa nas obras do próprio Dazai. A carta (DAZAI, 1935) é confusa, em grande parte por causa dos problemas com adição a drogas por que Dazai estava passando na época. Mesmo assim, como era um dos indicados, é convidado a escrever um conto para o jornal que organizava o prêmio; no entanto, não usa esse dinheiro para quitar suas dívidas, gastando-o em bebida e festas.

O ano de 1936 marca, além da publicação de **Bannen**, o abandono definitivo da faculdade. Dazai, no entanto, não usa o tempo livre para escrever, não arranja um emprego e segue dependendo do dinheiro da família. A tuberculose o afligia e o vício em narcóticos ainda não tinha sido curado. Parentes e amigos o convencem a se internar de novo para tratar a adição, mas ele se sente traído, ao descobrir que foi internado em um hospital psiquiátrico. Quando deixa o hospital, escreve “*Human Lost*”, conto em que relata esse período conturbado de sua vida.

No ano seguinte, descobre que foi traído por Hatsuyo durante sua internação. Os dois acabam discutindo e Dazai a convence a se suicidar junto com ele. Os dois sobrevivem a essa nova tentativa frustrada, mas acabam se separando. Essa experiência é recontada em “*Ubasute*”, de 1938, primeira obra que publica em um longo tempo. Através de Ibuse Masuji, e

⁶ *Nihon'roman'ha* [日本浪漫派, “movimento romântico japonês”].

⁷ Maior prêmio literário japonês, estabelecido por Kikuchi Kan (1888–1948) em 1935. Premia, duas vezes por ano, a melhor obra literária publicada em jornal ou revista por um autor não estabelecido.

a pedido de sua própria família, casa-se por *omiaï*⁸, no início de 1939, com Ishihara Michiko. Esse período marca uma atitude menos negativa em seus escritos. Dazai escreve, por exemplo, “*Fugaku Hyakkei*”, em que o autor se retrata de forma mais humana e menos como um monstro.

Esse é um período mais fértil e estável, em que escreve também “*Ôgon Fûkei*” e “*Joseito*”, contos publicados em 1939 e que também foram premiados. Esse reconhecimento leva Dazai a alguma fama, e ele passa a dar palestras em universidades pelo Japão. É o ponto alto de sua carreira — e discute-se que isso talvez tenha a ver com o período da Segunda Guerra no Japão⁹ (KEENE, 1998). Dazai, que sempre sofrera ao se sentir isolado da sociedade, percebe como todo o país estava sendo afetado pelo grande conflito, e isso lhe confere alguma liberdade na hora de expressar seus sentimentos. Durante toda a guerra, apesar de alguma interferência da censura, Dazai teve, ao contrário de outros autores japoneses, pouco interesse em falar de política em suas obras.

No início dos anos 1940, o autor parece buscar outras inspirações para suas obras, fazendo muitas versões de histórias consagradas. “*Kakekomi Uttae*”, de 1940, descreve a defesa de Judas perante um tribunal; “*Hashire, Merosu!*”, do mesmo ano, é baseado em uma história grega; “*Onna no Kettô*”, também do mesmo ano, é sua versão para uma história alemã de Herbert Eulenberg¹⁰. Faz também uma adaptação teatral de **Hamlet**, *Shin Hamuretto*, em 1941. Também nesse ano, Dazai é chamado para a guerra, como repórter, mas sua doença acaba fazendo com que não seja admitido. Ainda assim, a guerra passa a fazer parte de vários de seus textos do período, ainda que como pano de fundo e sem tomada de posição. Dazai parece se importar mais em descrever como a guerra afeta as pessoas do que com as implicações políticas que o conflito possa ter; acha que as dificuldades por que passava o Japão deveriam despertar um dever moral no seu povo, criando expectativas de melhoras para o futuro (KEENE, 1998).

Em 1943, seu conto “*Udaijin Sanetomo*”, recontando a história de um xogum do período Kamakura, baseado na crônica histórica *Azuma Kagami*, é criticado por alguns, e Dazai é acusado de não ser patriótico; outra história tem sua publicação proibida pela censura. Alguns outros contos foram banidos nesse período, mas a maioria foi publicada e bem recebida, contribuindo para a sua fama. Submeteu uma história para publicação, que foi rejeitada; dois anos depois, retrabalhada, foi publicada com o nome de “*Pandora no Hako*” (1945). Escreve, em 1944, “*Tsugaru*”, a pedido de uma editora que estava publicando textos sobre autores voltando às regiões onde tinham nascido. Dazai, que há anos não voltava à sua terra natal, deixou no texto, além de descrições sobre a região e seus habitantes, várias impressões ambivalentes sobre si mesmo e sua relação com sua família.

⁸*Omiai* [お見合い]. Casamento arranjado ou de conveniência. Tradição japonesa em que dois desconhecidos são apresentados com objetivo de considerarem a possibilidade de casamento.

⁹ 1941–1945.

¹⁰ Herbert Eulenberg (1876–1949). Autor alemão. A história em questão é “*Ein Frauenzweikampf*”, publicada na coletânea *Sonderbare Geschichten*, de 1910. Esse conto foi traduzido do alemão por Mori Ôgai. Vide referências.

Em 1945, publica duas adaptações de histórias tradicionais japonesas, *Shinkaku Shokoku Banashi* e *Otogizôshi*. A primeira obra é uma tradução para o japonês moderno de histórias de Ihara Saikaku¹¹, em que a identificação do autor com os problemas das personagens parece bem clara. A segunda traz versões de quatro fábulas populares japonesas¹², originalmente escritas para sua filha, durante os bombardeios, em que os personagens clássicos trazem claramente as características mais representativas de Dazai. Escreve também “*Sekibetsu*”, por encomenda de uma associação literária nacionalista, para exaltar princípios da Conferência da Grande Ásia Oriental¹³ — no fundo, uma propaganda do Japão Imperial. Dazai, que normalmente evitava falar de política em suas obras, submete o conto por necessidade financeira. O texto narra a visita do escritor chinês Lu Xun¹⁴ ao Japão e seu encanto com o país. Na apresentação do romance, Dazai sustenta que, apesar de ser um trabalho feito por encomenda, teve liberdade total para escrever. Além disso, afirma que teria escrito uma história sobre Lu Xun eventualmente, mesmo sem a encomenda.

É no período do pós-guerra que Dazai retorna ao pessimismo e autocritica do início da carreira. Contrariando suas expectativas, a guerra não tinha despertado no povo japonês nenhum senso de justiça social ou dever moral. Para ele, era como se a experiência do conflito tivesse sido em vão, pois ele acreditava que a guerra deveria ter promovido uma nova consciência social. Em 1946, volta ao alcoolismo e escreve uma peça, *Fuyu no Hanabi*, mas os ensaios são interrompidos pelas forças de ocupação antes da estreia. Ao longo de 1947, escreve o romance **Pôr do Sol**, que veio a se tornar sua obra mais popular. Baseado nos diários de Ôta Shizuko, sua amante à época, o texto possui diversos aspectos autobiográficos, tratados pelos olhos de uma narradora mulher. A mesma estratégia narrativa é usada em “*Osan*” e “*Viyon no Tsuma*”, contos anteriores do mesmo ano.

Pôr do Sol conta a história de Kazuko, a narradora. Ela pertence a uma família da aristocracia que, na época da história, já não tinha dinheiro e precisava lidar com essa nova situação¹⁵. O romance tem seu nome em referência à bandeira do Japão, que representa um sol,

¹¹ Ihara Saikaku (井原西鶴, 1642–1693). Autor de *Kôshoku Ichidai Onna* (好色一代女, “A Vida da Mulher Sensual”, 1686) e *Nanshoku Ookagami* (男色大鑑, “O Grande Espelho do Amor entre Homens”, 1697).

¹² “*Kobutori*” (瘤取り, “Retirada do calombo”), “*Urajima-san*” (浦島さん, “Senhor Urajima”), “*Kachikachi Yama*” (カチカチ山, “A Montanha Crepitante”) e “*Shitagiri Suzume*” (舌切雀, “O Pardal da Língua Cortada”).

¹³ *Daitôkaigi* [大東亜会議]. Também chamada de Conferência de Tóquio, foi uma reunião internacional sediada na capital japonesa em novembro de 1943. Com representantes das Filipinas, da Tailândia, da Índia, da Birmânia e de territórios da China (à época, dividida em diversas zonas independentes), o evento tinha o objetivo de fortalecer relações pan-asiáticas contra a influência e o imperialismo ocidental. O Império Japonês utilizou o evento como forma de se colocar no papel de líder nesse contexto.

¹⁴ Lu Xun (鲁迅, 1881–1936). Escritor chinês, autor de *Gu shi xin bian* (故事新編, “Nova Edição de Contos Antigos”, de 1935) e *Yě zǎo* (野草, “Gramma Selvagem”, de 1927). Ensaísta, Lu Xun é também autor de *Zhōngguó xiǎo shuō shǐ lüè* (中國小說史略, “Breve História da Ficção Chinesa”), um importante estudo da literatura da China. De origem humilde, sua literatura retrata a vida do povo chinês e reflete seus ideais socialistas. Mudou-se para o Japão para estudar medicina, período que Dazai ficcionaliza nesse romance.

¹⁵ Sinopse de **Pôr do Sol**. Kazuko mora com sua mãe doente e nota a decadência de sua família. Sua mãe — para ela, a última aristocrata do Japão — tem um refinamento que já se perdeu nela e em seu irmão, Naoji. Não tendo mais dinheiro para se manterem em Tóquio, a família deixa a casa da capital e vai morar no interior. Lá, Kazuko

e utiliza a imagem do sol em declínio como metáfora de base para o retrato da aristocracia da época visto do ponto de vista da família de Kazuko. Essa ideia de declínio é tão forte no romance que *shayô* é até hoje uma palavra utilizada em japonês para se referir à decadência de algo¹⁶. Como se disse, o romance foi baseado nos diários de uma amante de Dazai, o que nos permite concluir que Uehara seria um personagem identificado com o próprio autor, pois, como ele, era escritor, tinha uma vida boêmia e traía sua esposa. Por outro lado, o outro homem da história, Naoji, também tem características em comum com Dazai: sua sensação de não pertencer ao mundo, seu desprezo pela mentira e hipocrisia da sociedade, sua aversão à classe nobre à qual pertence e, por fim, seu suicídio. Também Kazuko, apesar de aparentemente baseada na amante de Dazai, reflete algumas das características do autor, como o desprezo pelas convenções sociais e a importância que dá a ideias e imagens do cristianismo, evidente nas diversas referências bíblicas que faz ao longo do texto. É um romance que alcança um alto grau de sofisticação,

em que o autor se utiliza de vários elementos em sua composição, mesclando, na obra, uma síntese de sua vida e de seus pensamentos pessoais por meio de diferentes formas narrativas e criando uma intertextualidade entre obras japonesas e ocidentais na história das quatro personagens principais, como apelo para uma nova vida da protagonista e da prosa de ficção japonesa em um novo tempo (NAGAE, 2005, p. 5).

Em 1947, enquanto a saúde de Dazai piora, ele passa a ser cada vez mais reconhecido pela crítica e pelo público, devido ao sucesso de **Pôr do Sol**. É requisitado por diversas editoras que desejavam publicar seus textos, passando a ter um fluxo frequente de trabalho. Sofre uma *overdose* acidental de sonífero, que acaba piorando ainda mais sua condição. Em 1948, viaja com uma segunda amante, Yamasaki Tomie, por dois meses, durante os quais sofre uma hemorragia pulmonar e escreve **Declínio de um homem**.

Esse romance, talvez sua obra essencial, apresenta evidentes traços autobiográficos, ainda que exagerados ou ficcionalizados. Conta a história de Yôzô Ôba, por meio de seus cadernos, diários em que o personagem registra suas impressões e relatos de cenas do seu cotidiano¹⁷. As

começa a trabalhar no campo. Naoji volta da guerra traumatizado e viciado em ópio; nos diários dele, a irmã descobre a forma desconexa com que ele reclama do mundo. Naoji sai para beber toda noite e se torna amigo de Uehara, um escritor casado e boêmio, por quem Kazuko fora apaixonada. Ela ainda nutre sentimentos por ele e resolve virar sua amante. No entanto, a situação de saúde da mãe não permite que ela persiga esse objetivo. Quando a mãe morre, Kazuko vira amante de Uehara. Alguns anos depois, Naoji se mata e deixa uma carta à irmã, em que explica sua angústia por ser parte da classe nobre decadente. Kazuko resolve se separar de Uehara, deixando para ele uma última carta, em que revela que está grávida dele e pretende cuidar sozinha do filho, desafiando as convenções sociais da época.

¹⁶ Em palavras como, por exemplo, *shayôzoku*, definida de tal forma: “Família pôr do sol (palavra criada a partir do romance **Pôr do Sol**, de Dazai Osamu). A classe alta enfraquecida por não conseguir acompanhar a mudança dos tempos” [しゃようぞく : 【斜陽族】〔治太宰の小説「斜陽」からできた語〕 時勢の変化についてゆけずに衰えた上流階級] (MATSUMURA, 2008, s/p).

¹⁷ Sinopse de **Declínio de um Homem**. Yôzô Ôba narra sua história em três cadernos, cada um focado em uma parte de sua vida. Quando criança, ele se sente alienado das pessoas à sua volta; não se sente à vontade na família e não consegue entender seus colegas de escola. Recorre a palhaçadas para disfarçar essa sensação, e

similaridades entre Yôzô e Dazai são inúmeras, mas é imprescindível um conhecimento do leitor sobre a vida do autor para a apreciação desse aspecto da narrativa. Dazai troca a sua vontade de virar escritor pela vontade de Yôzô de virar desenhista, mas a tendência do autor ao autobiografismo se mantém e está refletida no hábito do personagem de fazer autorretratos. Sobreviver ao duplo suicídio (e o sentimento de culpa por isso) é um elemento da vida de Dazai, que o descreveu também em outras obras (KEENE, 1998). Além disso, tentativas falhas de suicídio com o uso de remédios são comuns entre autor e personagem, assim como diversos outros acontecimentos ou sentimentos ao longo da narrativa. No entanto, os fatos narrativos ficcionalizados também são importantes — ou, pelo menos, é importante notar que, ainda que seja uma obra bem mais autobiográfica do que as anteriores, Dazai não abandonou seu hábito de criar em cima da realidade.

Declínio de um homem é uma obra confessional, e seu intento é menos causar compaixão do que desprezo do leitor pelo narrador. Por outro lado, é importante notar como a estrutura do romance, com um narrador que apresenta os cadernos escritos pelo personagem, nos dá uma nova chave de interpretação da história: a única personagem com uma visão mais distante e objetiva de Yôzô que ouvimos na narrativa revela que ele era uma boa pessoa; assim, as impressões do narrador dos cadernos sobre si mesmo são colocadas em uma atmosfera de dúvida: seria um narrador confiável?

Depois desse livro, não havia mais razão para Dazai seguir escrevendo novas versões de sua autobiografia (KEENE, 1998). É seu último trabalho completo. Junto com ele, estava também escrevendo *Guddo Bai* (“Tchau”), obra que fica incompleta: logo após a publicação da primeira parte de **Declínio de um homem**, em junho de 1948, Dazai e Tomie deixam um bilhete de despedida e se matam, jogando-se em um rio. São encontrados dias depois, no que seria o aniversário de 39 anos do autor.

Em sua curta carreira, Dazai retratou por diversas vezes aspectos de sua vida que o incomodavam, expondo seus pecados e seu desespero em relação à vida. Personalidade

consegue estabelecer algumas relações sociais. Na escola, sua fachada cômica lhe rende certa popularidade, junto com um medo de ter seu artifício descoberto. Força uma amizade com um colega que não se deixa enganar por seus truques, mas seu objetivo é convencê-lo a não revelar seu truque aos outros. Entra na faculdade no curso de artes, contra a vontade de seu pai; no entanto, não se dedica aos estudos, gastando seu tempo e dinheiro com bebidas, drogas e prostitutas. Em uma dessas noites, conhece uma mulher casada e, depois de passarem uma noite juntos, resolvem os dois se matar; quando apenas a mulher morre, Yôzô fica com um forte sentimento de culpa. Expulso da universidade, tenta endireitar sua vida, mas acaba não conseguindo e volta a beber. Interessa-se por uma jovem jornalista, que o pede para parar de beber; ele aceita e se emprega como cartunista de um jornal, tendo por um breve tempo uma vida mais normal. Mas, um dia, reencontra um colega da faculdade, que o leva novamente para um comportamento desregrado. Volta ao álcool e vicia-se em morfina, precisando ser internado em uma instituição. Sua história termina depois de ser liberado, quando ele se muda para o interior. A história termina com um Yôzô conformado e apático, ainda claramente viciado e sem possibilidade de salvação. No livro, os cadernos de Yôzô são introduzidos com um prólogo, em que um narrador descreve três fotografias de Yôzô, cada uma sendo uma representação de cada caderno. O mesmo homem volta à narração no epílogo, em que explica como recebera esses cadernos e fotos. Esse narrador vai atrás de uma antiga conhecida de Yôzô, que nos revela que, para ela, ele era um anjo.

ambígua, o autor causou um forte impacto na cena literária da época, e é ainda hoje um dos autores mais populares do Japão.

REFERÊNCIAS

BRUDNOY, D. *The Immutable Despair of Dazai Osamu*. *Monumenta Nipponica*, v. 23, n. 3/4, 1968, p. 457–474. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2383500>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

KAWANA, K. **Reflexões sobre a mulher no Japão e nos textos de Osamu Dazai**, 2015, 151 fl. Dissertação (Mestrado em Letras Orientais) — Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-10032016-131544>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

KEENE, D. *Dawn to the West: Japanese literature of the modern era*. Nova Iorque: Columbia University, 1998.

MATSUMURA, A. *Super Daijirin 3.0*. Tóquio: Sanshōdō, 2008. Aplicativo para iPad (dicionário da língua japonesa).

NAGAE, N. **De Katai a Dazai: apontamentos para uma morfologia do romance do eu**, 2006, 155 fl. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada) — Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-14052007-151503/publico/TESE_NEIDE_HISSAE_NAGAE.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2016.

NAGAIKE, K. *Dazai Osamu's Otogizōshi: a structural and narratological analysis*, 1997, 111 fl. Dissertação (Mestrado em Artes) — University of Alberta (UA), Alberta, 1997. Disponível em: <<http://www.collectionscanada.gc.ca/obj/s4/f2/dsk2/ftp04/mq22546.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

SILVA, H. **A estética do espaço na obra *Pôr-do-Sol*, de Dazai Osamu**, 2008, 247 fl. Dissertação (Mestrado em Letras Orientais) — Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-31082010-143013/publico/2008_HirokoHashimotodaSilva.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2016.

Como citar este texto (ABNT):

OLIVEIRA, A. Dazai, vida e obra. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.41, jul./dez., p. 10-17, 2017.